**PREVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO COTIDIANO DA APS E NA LÓGICA DO TERRITÓRIO**.

1Natalia Gleici Teixeira da Silva Sousa; 2Thyla do Valle; 3Lúcia Menezes Medeiros.

1,2Acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil. 3Enfermeira, Universidade do Estado do Pará, Belém – UEPA, Pará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** natygleice13@gmail.com

**Eixo Temático:** Eixo Transversal

**Introdução:** Patologias respiratórias crônicas, cardiovasculares, diabetes e todos os tipos de câncer, compõe o grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Apesar de serem doenças diferentes fisiologicamente, podem compartilhar os mesmos fatores de risco, como: sedentarismo, maus hábitos alimentares, raça, sexo, entre outros. As ações de promoção à saúde e prevenção de agravos são realizadas na Atenção Primária a Saúde (APS), sendo ela, o nível de atendimento que permite maior aproximação entre os profissionais de saúde e a população em questão, ou seja, é primordial na prevenção e controle de DCNT, pois permite avaliar as condições biológicas, socioeconômicas e culturais que podem impactar na saúde da população. **Objetivo:** Compreender o papel da Atenção Primária a Saúde na prevenção de DCNT. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Foram encontrados 11 artigos para a construção e desenvolvimento da mesma. Utilizaram-se bases convencionais de pesquisas acadêmicas através da Biblioteca Virtual Da Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). O critério de inclusão configurou-se em selecionar estudos em português, os quais debatiam as doenças crônicas não transmissíveis, o papel da atenção primária, estratégias e metodologias de prevenção. Como critério de exclusão foram retiradas pesquisas que focavam na assistência de doenças crônicas em redes privadas de saúde. Tendo como proposito, obter informações fidedignas. **Resultados e Discussão:** Os resultados do estudo fornecem indícios da evolução de pesquisas e ações para o enfrentamento das DCNT pelas autoridades em conjunto com a APS, a exemplo o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 do Ministério da Saúde, com parceria de outras entidades, tais como: instituições de ensino e pesquisa, diversos ministérios do governo, membros de ONGs da área da saúde entre outros. Sua finalidade é de viabilizar o desenvolvimento e criação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e fundamentadas na prevenção das DCNT, fortalecendo infraestruturas de saúde voltadas para as mesmas. **Considerações Finais:** Diante do exposto, as doenças crônicas não transmissíveis são o resultado de diversos fatores, ambientais, fisiológicos, genéticos, podem ser congênitas ou não, somado a isso, esses mecanismos corroboram para que ela acometa cerca de 38 milhões de pessoas no mundo, de acordo com a Organização mundial da Saúde - OMS, além disso, o quadro clínico dessas patologias é geralmente assintomático ou marcado por sinais e sintomas pontuais, o que leva a intervenção tardia delas. Sendo assim, o acompanhamento por meio da Atenção Primária de Saúde é indispensável para obter uma resposta positiva no tratamento, bem como, melhorias na condição de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis; Atenção primária a saúde; Políticas públicas.

**Referências**

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Planos de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011.

MELO, S. P. S. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 24, n. 8, pp. 3159-3168, ago. 2019. Acessado em: 5 de out. de 2021.

OLIVEIRA, J. H. et al. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 20141. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**. Goiás, v. 29, n. 5, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ress/a/gmhbmfqDH-gggtsbLRRLWqfS/?lang=pt&format=pdf>](https://www.scielo.br/j/ress/a/gmhbmfqDH-gggtsbLRRLWqfS/?lang=pt&format=pdf%3e%20) Acesso em 05 out. 2021.

PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde Debate**, Rio Janeiro, v. 42, n. 1, p. 379-395, set. 2018.